

Nuno Tovar de Lemos, sj

CARTAS A UM JOVEM ATEU

2.^a edição

Capa:
Romão Figueiredo

Paginação:
Editorial Frente e Verso

Impressão e acabamentos:
Sersilito – Empresa Gráfica

ISBN 978-989-54704-8-8
Depósito legal n.º 529046/24

1.ª edição:
Novembro de 2023

2.ª edição
Março de 2024

Com todas as licenças necessárias

© Frente e Verso
Rua S. Barnabé, 32
4710-309 Braga
www.frenteeverso.pt
geral@frenteeverso.pt

COMO SE FAZ PARA SE TER FÉ?

Caro Bruno,

Obrigado pela tua carta. E obrigado também pelas palavras simpáticas que dizes acerca de mim e do nosso encontro, no ano passado, em casa do Duarte e da Vanda. Sim, lembro-me bem de ti e de que estavas com uma rapariga. E lembro-me da conversa se ter prolongado animadamente até altas horas, embora já não recordasse o tema da conversa. Mas não me admira nada que tenhamos conversado, como escreves, sobre «um eventual sentido da vida». Sim, eu também gosto muito de uma boa conversa com uma cerveja na mão.

Fiquei contente de receber a tua carta (já tinha saudades do tempo em que recebia cartas que não fossem de bancos ou de operadoras telefónicas), mas tenho de confessar-te que fiquei também um pouco baralhado. Não percebi bem o que aconteceu entre vocês os dois na passagem de ano quando, pela primeira vez, lhe falaste em casamento. Que significa ela acabar o namoro e – depois – «pedir um tempo»?

E também não percebi onde estás. O que é esse posto de fronteira isolado no fim do mundo onde não passa ninguém e o que estás aí a fazer até ao fim do ano? Tenho ideia de

dizeres que estavas a estudar algo ligado à Ecologia ou Biologia, não era?

Ainda fiquei mais confuso com a questão que pões («**Como é que um ateu faz para ser crente?**»). Esse ateu és tu? É só uma questão teórica? Não me pareces muito convencido, mas também não quero deixar de dar a minha contribuição... Depois, um dia que cá venhas, podemos combinar uma conversa cara a cara, se quiseres. Ou «cravamo-nos» à Vanda para uns pimentos de *Padrón* em casa deles.

Como é que um ateu faz para ser crente? Não sei bem responder: somos todos muito diferentes uns dos outros e cada pessoa faz o seu caminho. Sei de pessoas que chegaram à fé (e quando uso a palavra «fé» penso na fé cristã, aquela que conheço melhor) através de um retiro espiritual, da leitura de um livro, de uma visita a Roma ou de uma série de conversas com um padre. E também sei de pessoas que perderam a fé ao fazerem precisamente estas mesmas coisas!

Mas uma coisa é certa: **se queres ter fé tens de abrir o coração**. Pelo menos deves abrir o coração à possibilidade de a fé fazer sentido. Dizes que – em relação à fé – há muitas questões. Tens razão. Mas enquanto não abrires o coração de nada te servirá discutires essas questões. Dirás que não podes acreditar em Deus porque – por exemplo – existem *tsunamis*. Mas quando te esclarecerem esta questão dos *tsunamis* dirás que o Vaticano tem muitas riquezas, mesmo sem saberes bem que riquezas são essas e o que se faz com

elas. E quando te esclarecerem a questão das riquezas do Vaticano contestarás que a moral sexual da Igreja Católica é retrógrada. Poderás ir assim saltando de questão em questão, não com o objetivo de perceberes para eventualmente poderes aderir à fé (se a tua razão vir que isso é o mais correto), mas simplesmente com o objetivo de protegeres com argumentos uma decisão prévia (eventualmente inconsciente) de não abrires o coração.

A experiência da fé tem uma lógica própria, apenas partilhada com a experiência do amor. Se uma pessoa aprender a amar bem, essa pessoa estará mais preparada para ter fé. Neste ponto tu tens a grande vantagem dos quatro anos de relação com a Mia. Mas amar a Deus não é tão fácil como amar uma mulher. Parece-me que é **mais difícil por três razões**. Antes de mais porque Deus não se vê e podemos sentir-nos artificiais. Depois porque Deus é um poder grande que não se controla e podemos sentir-nos ameaçados. E também porque Deus vem associado a práticas religiosas que nos são estranhas e podemos sentir-nos ridículos.

«Abrir o coração» a Deus não significa dar um passo em direção à fé (isso virá ou não no fim), mas implica ganhar **liberdade interior** para se poder decidir bem. Porque a abertura do coração é frequentemente muito limitada por **fatores emocionais** como, por exemplo, o medo de mudar, o comodismo ou o desejo inconsciente de agradar a alguém, de não ir contra a opinião de determinada pessoa, mesmo que essa pessoa já tenha morrido. Até podemos pensar muito

e parecer que fizemos um processo extremamente lógico e racional mas, no fundo, a nossa decisão foi muito condicionada pelas nossas faltas de liberdade interior.

Na fé – tal como no amor – é importante **não escondermos as questões** importantes que possam surgir. Devemos olhá-las de frente para depois as tentarmos clarificar. Isto não vale só para quem se diz não-crente mas também para quem se diz crente. Muitos crentes não levantam questões porque pensar dá trabalho e é mais fácil seguir simplesmente em frente calando as questões. Alguns crentes, no fundo, têm até medo de perder a fé se se começarem a interrogar. Outros receiam que o facto de levantarem questões já seja, em si mesmo, uma falta de fé, uma afronta a Deus. Não concordo. Foi Deus que nos deu a capacidade de pensar e acho que devemos procurá-lo não só com a vontade e com o coração mas também com a razão. Levantar questões e procurar pacientemente as respostas pode perturbar a tranquilidade da fé mas permite que ela se fortaleça e vá mais longe do que já foi. Ainda por cima, Deus é sempre maior que qualquer ideia que tenhamos d’Ele e – por isso – as questões abertas são parte natural do caminho da fé.

Tal como o amor, também a fé não se entende se, de algum modo, não a experimentarmos. (Não dá para aprender a amar ou a ter fé lendo uns livros). Temos, por isso, que – de algum modo – dar passos concretos exteriores para depois podermos avaliar. Mas em ambos os casos (na fé tal como no amor) **o essencial não é o que se faz exteriormen-**

te mas o que se vive interiormente. Amar uma mulher não consiste em dar-lhe flores no dia de São Valentim, levá-la ao cinema de vez em quando ou dar-lhe beijinhos e dizer-lhe palavras ao ouvido. De igual modo, ter fé não consiste em ir à missa, jejuar em determinados dias ou fazer algumas ações de voluntariado. Estas coisas são importantes mas apenas como consequência e expressão de algo que se vive interiormente.

Por causa de tudo isto, o maior perigo da fé é o mesmo do amor: **fazer tudo certo por fora sem nos entregarmos por dentro.** Um dia acordas e apercebes-te de que já não está lá nada, que a casa é só fachada. Apercebes-te de que não amas realmente a mulher com quem estás ou de que a tua fé é vazia. Lembro-me de umas formigas que vi em África que devoravam papel. Comeram-me uma caixa de cartão cheia de papéis que eu tinha num canto do meu quarto. Um dia fui lá buscar qualquer coisa e vi que as formigas tinham comido tudo. Por fora não se notava nada porque a caixa estava forrada por uma película de celofane impressa que as formigas não comeram. A caixa mantinha a forma e parecia intacta, mas na prática já nem existia... Com o amor é a mesma coisa. Se deixas as formigas da superficialidade tomarem conta, um dia acordas e já não está lá nada. Podes continuar a fazer tudo igual por fora mas o essencial não existe. E com a fé também se passa o mesmo: se não alimentas a busca, ficam só atos exteriores vazios. Fica a forma da fé mas não a fé.

Algumas pessoas acham que o essencial da fé está nos valores morais (ser generoso, ser honesto, ser dedicado ao bem comum, ser boa pessoa, etc.). Não entendem que tudo isto que se vê são consequências de **uma amizade com alguém que não se vê**. Jesus disse para entrarmos no nosso quarto, fecharmos a porta e falarmos com Deus porque Ele ouve-nos. Acho que esta é a experiência mais básica do ser crente. Podes tentar fazer isto de fechar a porta do teu quarto e falares com Deus. Mas não tentes só uma vez, porque aprender a fé é como aprender a andar de bicicleta, tem de se treinar, não se pode desistir à primeira tentativa.

Por vezes acontece fecharmos a porta do quarto e não nos conseguirmos concentrar, por sermos assaltados por um turbilhão de pensamentos e sentimentos dispersos. É natural. Não atribuas isso à fé. Provavelmente acontecia-te o mesmo se parasses para ler poesia. Tem a ver com a nossa falta de treino em parar. Algumas técnicas de concentração (com a respiração, por exemplo) podem ajudar. Podes também tentar escrever (em vez de simplesmente pensar). A escrita ajuda à concentração. Mas não escrevas para ti mesmo: escreve uma carta a Deus. Podes começar com um simples: «Olá Deus, se por acaso existires esta carta é para ti...». Acerca de que é que lhe deves escrever? Tu saberás. Mas, se escreveres, não te esqueças de dois princípios básicos de qualquer amizade: a verdade e a generosidade.

Bruno, não sei se te ajudei, mas dei o meu melhor! Se um dia vieres por cá combinamos uma conversa. Prefiro as

Como se faz para se ter fé?

conversas cara a cara. Espero que tenhas um bom ano por aí e que a situação com a Mía se endireite.

Com amizade,

P. Nuno

ÍNDICE

Como se faz para se ter fé?	7
Queres ser ateu ou agnóstico?	15
Porquê tantas obrigações na Igreja? Não devia ser tudo mais natural?	21
A tentação do meio da ponte	27
Não posso ter fé sem ter uma religião?	33
Porquê tanta ostentação na Igreja?	43
É possível alguém amar o guarda Bunhosa?	51
Fui à missa e foi uma seca	57
Que fazer quando Deus nos desilude?	67
Gostava de acreditar mas não sinto mesmo nada	73
É saudável sentir-se culpado?	79
Queres casar por amor ou por interesse?	85
Temos a certeza de que Deus existe?	91
Coincidências ou «Deuscidências»?	99
Deus põe pessoas no nosso caminho?	105
Milagres ou autossugestões?	111
Acreditar em Deus ou acreditar na ciência?	119
Haverá alguma coisa depois da morte? Não será muito chato?	129
Graças a Deus ou graças aos médicos?	137
Se Deus existe, como permitiu que a rapariga fosse violada?	141
Há tantas religiões! Qual é a certa?	151

Cartas a um jovem ateu

Será que decidi bem?	159
A fé faz-nos mais fortes ou mais fracos?	165
Há destino? O futuro já está escrito?	169
Que se ganha em ter fé?	175
Adeus	183
<i>Índice</i>	189